



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 de dezembro de 2022

“Oitenta crianças esperam por exame de doenças cardíacas no Hospital Infantil”
 Oitenta crianças esperam por exame de doenças cardíacas no Hospital Infantil /
 Saúde / Hospital Infantil Joana de Gusmão / Florianópolis / Isabela de Carlos
 Back / Departamento de Cardiologia da SCP / Sociedade Catarinense de
 Pediatria / Hospital Infantil Jeser Amarante / Joinville / Luiz Henrique da Silveira
 / Ministério da Saúde / Secretaria de Estado da Saúde / Central Estadual de
 Regulação de Internações Hospitalares / Instituto de Cardiologia de Santa
 Catarina / Ministério Público de SC / MPSC / Sandro Ricardo Souza / HU-UFSC /
 Hospital Universitário

Oitenta crianças esperam por exame de doenças cardíacas no Hospital Infantil

Precariedade no atendimento da unidade de saúde em Florianópolis foi descoberta pela reportagem após contratação do serviço com dispensa de licitação; menino transferido de Tubarão aguarda exame desde 24 de novembro

Lúcio Lambranco
Especial para o ND

Há mais de 20 dias, um menino de 11 anos espera por um exame que pode resultar em um diagnóstico e começo do tratamento de hipertensão pulmonar. Ele chegou ao Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, no dia 24 de novembro, transferido de Tubarão. A doença, segundo a literatura médica, é rara, mas “devastadora com mau prognóstico e elevada mortalidade”.
 A cada dia que passa, a situação desse paciente pode se agravar, assim como a de outras 80 crianças que esperam por um exame de hemodinâmica, procedimento que a unidade pública de saúde não tem e nunca teve para realizar em paciente da região ou que são transferidos para a Capital do Estado.
 “Essa reportagem pode ser um presente de Natal para estas crianças se a situação mudar. Estão sem cateterismo e cirurgia. Centenas de crianças estão em risco de morte e podem perder o momento de menor risco cirúrgico. Nossos pacientes vão operar em outros Estados, principalmente Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo”, afirma Isabela de Carlos Back, presidente do Departamento de Cardiologia da SCP (Sociedade Catarinense de Pediatria).
 Segundo a médica e representante da SCP, se considerarmos a população pediátrica estimada de cerca de 578.000 crianças, devemos ter cerca de 46 mil crianças catarinenses com cardiopatia congênita, considerando que a prevalência média é



Ministério Público de SC abriu inquérito civil para apurar ausência de prestação de serviços no Hospital Infantil Joana de Gusmão

de 0,8% de nascidos vivos. “Muitos morrem nos primeiros meses de vida se não há atendimento adequado, então talvez seja menos. Alguns não têm indicação cirúrgica, porque são de pouca gravidade, mas devemos ter mais de 40 mil crianças catarinenses com a doença”, destaca.
 Segundo a informação da SCP, as crianças estão na fila de procedimentos de hemodinâmica (tratamento da cardiopatia pela hemodinâmica) ou diagnósticos complexos, que necessitam de uma avaliação mais rigorosa do

que somente ecocardiograma.
 Em relação às consequências pela demora, explica a médica, cada cardiopatia tem um tempo ideal de realização do tratamento, pois se demorar muito pode haver piora do quadro pulmonar, da pressão arterial pulmonar ou mesmo de mudança da geometria ou da função do coração. “Assim, quando demora muito, a criança pode perder a melhor condição de tratamento, aumentando seu risco e podendo comprometer o sucesso do procedimento em médio e longo prazos”, ressalta.

Atendimento negado em Joinville, Blumenau, Rio Grande do Sul, Paraná e no HU da Capital

O mesmo profissional da saúde informou à reportagem do ND, na condição de anonimato, que o problema é histórico no Estado e ficou mais grave desde que, durante o governo Luiz Henrique da Silveira, parte do centro de referência em cardiologia pediátrica foi transferido da unidade da Capital para o Hjal (Hospital Infantil Jeser Amarante), em Joinville.
 Desde 2012 o hospital, que também faz parte da rede pública estadual, conquistou o credenciamento junto ao Ministério da Saúde para realizar cirurgias cardíacas pediátricas de alta complexidade. Mas lá o paciente, que já tinha sofrido com a transferência de Tubarão para Florianópolis sem atendimento no dia 25 de outubro, teve o atendimento negado por três vezes.
 É o que informa a justificativa da Secretaria de Estado da Saúde para comprar o serviço na rede privada dentro do histórico de negativas que o paciente recebeu desde que chegou ao Hospital Infantil da Capital por meio da Certh (Central Estadual de Regulação de Internações Hospitalares). “O paciente encontra-se internado neste hospital desde o dia 25/11/2022, sendo necessária a realização do procedimento. A Certh iniciou as tratativas para tentar a transferência do paciente. Solicitou apoio para o Hospital Infantil Jeser Amarante Faria e houve a negativa da unidade por não possuírem o cateterismo na instituição”, informa.
 Segundo a secretaria, em 28 de novembro, a Certh solicitou novamente a possibilidade de atendimento pelo Hjal, mas houve a negativa. Depois, ele teve outras três negativas de atendimento em Blumenau, no Rio Grande do Sul e no Paraná, além do Hospital Universitário da Capital.

EXAME NA REDE PRIVADA

Diante das negativas, não houve outra alternativa senão a compra do exame na rede privada. A contratação do exame no valor de R\$ 8.454,98 com dispensa de licitação na Unimed Grande Florianópolis foi publicada no Diário Oficial na edição de segunda-feira (19).
 A Secretaria de Estado da Saúde informou que “o paciente citado no processo realizou o procedimento na última segunda-feira (19) e apresenta quadro de saúde estável. Este foi o primeiro paciente em que houve a necessidade de contratação, por parte da SES, de serviço particular para a realização do referido exame. Caso necessário, a medida será adotada novamente”, disse a pasta.
 “Estão em andamento dois processos de aquisição de equipamento de hemodinâmica, sendo um para o Hospital Infantil Joana de Gusmão e outro para o Hospital Infantil Jeser Amarante Faria. A SES já está providenciando a realização dos exames para os pacientes em aguardo no menor espaço de tempo, destacando que são pacientes ambulatoriais que não estão internados”, complementou.

“Tragédia” agora investigada pelo MPSC

A média de espera de cateterismo na unidade é de seis meses a um ano, segundo Isabela Back. Isso acontece porque sempre foram poucos os horários disponíveis para crianças no ICSC (Instituto de Cardiologia de Santa Catarina), hospital referência em Florianópolis. “Há casos de crianças com indicação que esperam até dois anos para serem tratadas”, denuncia.
 A médica também classifica a situação como uma “tragédia”. “Precisamos de uma solução, pois

é a malformação de maior mortalidade na infância. Impossível um Estado rico e desenvolvido como o nosso ter uma situação de suas crianças com doenças cardíacas tão catastrófica”, dispara.
 A SCP deve trabalhar no documento para exigir a compra de equipamentos e melhoria no atendimento em todo o Estado, não só na Capital. Após o aviso dos médicos do hospital, o MPSC (Ministério Público de Santa Catarina) abriu uma notícia de fato no começo do mês, mas a

investigação evoluiu para um inquérito civil público, mesmo após o atendimento do paciente de Tubarão por meio de uma dispensa de licitação e compra do exame na rede privada de saúde da região.
 O promotor Sandro Ricardo Souza, 10ª Promotoria de Justiça da Capital, apura a ausência de prestação dos serviços de hemodinâmica no hospital. Em janeiro, a promotoria informa que terá um encontro com os novos gestores da Saúde com a troca de governo para buscar solução para o caso.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Cantatas de Natal marcam noite de quarta-feira em Xaxim](#)

['E os namoradinhos?': podcast aDiversa debate como sobreviver ao Natal em família](#)

[Elas nos inspiraram em 2022](#)

[FloripAmanhã cria Grupo de Trabalho de Saneamento](#)

[Indústria é o setor que mais gera empregos indiretos na economia catarinense](#)

[Mais de R\\$ 227,1 milhões são investidos em políticas públicas para mulheres](#)

[Por que o alargamento de Balneário Camboriú sofre danos com as chuvas?](#)

[#Retrospectiva2022: levamos nosso jornalismo feminista para todo o Brasil](#)

[Santa Catarina busca registro de Indicação Geográfica \(IG\) para alho roxo](#)